



A SOCIABILIZAÇÃO E EMOÇÕES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA EM UMA APAE DO CRATO-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Costa Santiago (URCA)¹, Jhonata Ferreira da Silva (URCA)², Luciana Nunes de Sousa (URCA)³, e-mail: lucas.costasantiago@urca.br; e-mail: jhonata.ferreira@urca.br; e-mail: luciana.nunes@urca.br

¹Graduando do Curso de Educação Física/Universidade Regional do Cariri-

URCA/²Graduando do Curso de Educação Física/Universidade Regional do Cariri-URCA/

³Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA

RESUMO

Este relato trata-se das experiências vivenciadas por dois estagiários, aluno do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, referente a disciplina de estágio Curricular Supervisionado V, que corresponde ao ensino inclusivo realizado na APAE do Crato-CE, localizado no bairro Vila Alta. Neste trabalho, será relatado a importância do estágio para formação da prática docente e como a atividade física através da Educação Física gera um impacto positivo para o bem-estar de alunos com deficiência. Dito isto, contribuindo para superação, emoções positivas melhorando o dia de cada um e habilidades físicas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Inclusão; Educação Física; APAE.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem como objetivo oferecer, ao licenciando, conhecimentos das reais situações de trabalho que acontecem nas escolas, dado que o estagiário deve assumir papel de professor, trocando experiências com os supervisores e desenvolvendo competências como comunicação, proatividade, adaptabilidade, criatividade etc., essenciais para o exercício da profissão (RODRIGUES, 2013). Desse modo, essa experiência é o momento que os acadêmicos vivenciam a prática docente, observam os empecilhos, procuram estratégias e planejam conteúdos, desenvolvendo competências necessárias à atuação profissional.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do acadêmico, proporcionando a vivência no campo de trabalho e experiências da profissão. Ao chegar à universidade os graduandos se deparam com o conhecimento teórico e prático, porém, a relação entre a teoria e a prática poderá ser facilitada durante a formação, se o estudante vivenciar momentos reais que são proporcionados pelo estágio (MAFUANI, 2011). Desse modo, fica



evidente a importância do estágio na formação dos discentes, proporcionando experiências e preparando-os para o futuro.

A Educação Física Escolar, contexto em que ocorrem os estágios curriculares dos licenciandos, tem como finalidade formar os estudantes para agir de forma autônoma e crítica na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, proporcionando a cidadania (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2010).

A Educação Física adaptada/inclusiva exige uma cautela maior quando se trabalhado com esse público, pois observa-se uma fragilidade maior tanto na questão física quanto cognitiva, assim encontrará dificuldades no manuseio das aulas, porém, não é algo que deve ser limitador, e sim motivação para se superar e ter autonomia para melhor conduzir suas aulas. Fiorini e Manzini (2014) afirmam que ainda existem muitas dificuldades no cotidiano para a construção de práticas inclusivas na rede regular de ensino, todavia, estas podem ser minimizadas ao se buscar práticas pedagógicas que incluam a todos os estudantes (com e sem deficiência).

Nesse sentido Educação Física inclusiva visa compreender e auxiliar tanto a motricidade de pessoas com deficiência, como promover a socialização e a inclusão com a sociedade, fazendo a pessoa sentir-se pertencente a sociedade como um todo. Desse modo, nos currículos de graduação é imprescindível a tematização dos conteúdos da cultura corporal que compreende os sujeitos como diverso e integral (BRASIL, 2018).

Em virtude disto, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas por discentes durante o estágio supervisionado na educação inclusiva na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Crato-CE. Identificando os desafios enfrentados pelos estagiários da área de educação física para a aplicação das aulas na educação inclusivas e fomentar estratégias para a promoção de aulas que seja para todos.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O Estágio Supervisionado V foi realizado na APAE localizada na cidade de Crato-CE. O estágio teve início em 18 de maio de 2024 e teve duração de 18 horas devido ao ocorrido de greve na Universidade regional do Cariri (URCA). Apesar da greve ocorrida na URCA, foi possível ter a vivência de uma forma à entender o ambiente para ensino de pessoas com deficiências, aprendendo novas estratégias de ensino.



Em relação ao espaço e materiais disponíveis para as aulas, tínhamos a quadra e poucos materiais, mas que foram suficientes para ministrarmos as aulas, apesar de limitar algumas coisas. Percebemos a carência tanto na infraestrutura como também nos alunos, isso é algo triste, mas que nos motivamos a melhorar os dias dos alunos enquanto nossos dias de vivência presentes na APAE.

Inicialmente, dedicamos um período à observação das aulas de Educação Física, o que nos permitiu compreender o ambiente escolar e as necessidades dos alunos. Normalmente a APAE do Crato não tem professor de Educação Física, o contato mais próximo que os alunos têm com atividades físicas é quando algum estagiário vai cumprir o estágio na mesma. Porém, na nossa passagem, estava tendo um professor destinado para Educação Física e, isso facilitou a nossa abordagem nas aulas, pois assim ele orientou melhor sobre as características dos alunos, possibilitando uma melhor compreensão para elaborar as aulas.

A maior parte dos alunos eram de idade mais avançada, pouquíssimos dos que participavam das aulas tinha idade de adolescente ou criança, assim nos exigindo mais atenção em relação as atividades. A deficiência mais comum entre os alunos era o transtorno do espectro autista (TEA) e síndrome de down.

O comportamento dos alunos pode se considerar tranquilo, não havia agressividade entre eles, era um ambiente apaziguado, alguns eram mais carinhosos para nós estagiários, outros comunicavam menos, mas, isso é algo comum de pessoas com esses tipos de deficiência.

Com um olhar acolhedor e inclusivo, foi possível compreender a forma que cada aluno observa e compreende o mundo, no momento em que estavam inseridos em aula. Através de experimentações de atividades, e do entendimento das suas motivações para a prática das atividades físicas, alguns se identificavam com atividades que proporcionam desafios a si próprio. Outros alunos preferiam jogos de cooperação. Com tanta diversidade foi desafiador reunir as características de cada um e através delas trazer atividades que contemplassem a todos.

À medida que o contato entre os estagiários e os alunos com deficiência foram se intensificando, tornou-se possível o sentimento de confiança mútua, possibilitando níveis gradativos de descontração, amenizando a insegurança inicial e ajudando a quebrar uma barreira invisível que existia em relação aos alunos por parte dos estagiários.

A chave dessa vivência foi entender como as atividades físicas promovem um elo de comunicação, despertar de emoções, empatia ao próximo e ajuda conjunta dos alunos para essa perspectiva inclusiva, levando em consideração que eram pouco comunicativos fora da aula de



educação física. Normalmente, uns dois a três alunos ficavam de fora das aulas, pois dava para perceber a dificuldade deles em se enturmar com os outros, muito provavelmente por não se sentir confiante para práticas corporais. Apesar de muita insistência por parte de nós estagiários, algumas vezes entravam um pouco na aula, porém, logo iam se sentar novamente. A partir disso entendemos que não é interessante insistir tanto na participação, as vezes é melhor deixar à vontade, e, caso o aluno se sinta confortável, ele mudará de opinião e participará.

Quanto a organização das aulas, o primeiro horário do dia era reservado 1 hora para o treino do time masculino de futsal, em que nós estagiários conduzíamos juntamente com o professor. As aulas seguintes eram seguidas com turmas mistas entre homens e mulheres, com atividades diversas, atividades essas que proporcionasse desafio e cooperação para o maior interesse dos alunos.

Durante todas as aulas, o cuidado em relação a integridade física dos alunos era dobrado, justamente pelo fato de alguns serem mais velhos, mas, isso não foi um grande problema, pois eles não tinham facilidade em se machucar, devido a cautela direcionada.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a educação física para os alunos da APAE do Crato-CE é algo sempre inovador, tendo uma nova perspectiva de atividades físicas com novos estagiários que passam por lá, contribuindo para superação, emoções positivas melhorando o dia de cada um e habilidades físicas. Dito isso, por mais que a vivência tenha sido curta, podemos dizer que foi significativo tanto para os alunos quanto para nós estagiários.

O tempo de contato dos universitários com os alunos com deficiência trouxe muito mais que um aprendizado acadêmico, mudou também a visão sobre a deficiência. As potencialidades dos alunos foram sendo percebidas ao invés de apenas as suas limitações.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri por nos proporcionar uma boa formação, a APAE por ceder o espaço e nos acolher para realização do estágio e as professoras Luciana e Geysa pelos ensinamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.** Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília, DF. 2018.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 03, p. 387-404, 2014.

GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da Educação Física Escolar II. Cadernos de formação RBCE, p. 12-21, 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/978>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. **Instituto de Ensino superior de Bauru**, 2011.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, 2013.